

A natureza resiste entre as frestas, de Gabrielli Silveira



A natureza entre as frestas, de Gabrielli Silveira

Larissa Schip

Gabrieli Silveira compartilha o lugar dos não-humanos, localizada na periferia rural da cidade de Pelotas, no Pampa do extremo sul do Brasil, convive mais com bichos do que com pessoas. Observando e catalogando, a artista cria uma coleção de diversas espécies, através de desenhos realizados em seus cadernos. São os pássaros que a sobrevoam, o encontro com os cavalos enquanto espera em pontos de ônibus, o convívio com os animais domesticados e com aqueles que ocupam as frestas: os insetos que chegaram primeiro e nunca foram embora. Aqueles que trataram de se instalar embaixo, em cima, por dentro da casa. Neste processo, a artista não só compartilha o mesmo espaço físico com os não-humanos, mas também fabula um mundo outro, se torna íntima e coevolui com os bichos.

Em *A natureza resiste entre as frestas* (2025), a artista sobrepõe desenhos de insetos em notas fiscais, as quais revelam um cotidiano operado pelo capital; são impressões de valores destinados ao consumo em papel térmico, materialidade que revela a passagem do tempo conforme sua frágil impressão esmaece até desaparecer por completo. O trabalho, fruto do encontro com traças que se alimentavam de notas fiscais em uma gaveta, mostra como esses seres radicalizam esse tempo humano, destroem seus registros consumindo o próprio papel. Somados aos desenhos, há uma escrita que aparece marcada nas páginas da publicação “Quando o consumo ocupa a vida, a natureza revida até com as traças que por uma fresta numa gaveta encontram um banquete de notas fiscais”. Ao abrirmos toda a publicação, o verso forma um cartaz, imagem que compõe a capa desta edição, em que lemos “A natureza resiste entre as frestas”.

Esse pequeno mundo das traças, um microterritório situado no armário da casa da artista, no extremo sul do Brasil, registra o afeto anárquico e a cumplicidade utópica que a artista destina aos não-humanos, criando um lugar outro que manifesta o lugar mesmo que todos nós habitamos.

Larissa Schip
curadoria de capa